



## A ETNOMATEMÁTICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kin Frank Souza Barreto<sup>1</sup>  
Marcos André Braz Vaz<sup>2</sup>

Na docência do componente Curricular de Ensino de Matemática da Educação do Campo, desde 2017, no interior do sul do Amazonas, com as turmas de 6º ao 9º ano foi percebido durante as aulas de estatística, no conteúdo de gráficos, a dificuldade dos alunos em compreender a construção nas escalas centímetros e metros. Nesse sentido, surgiu o diálogo com os discentes, que relataram sua vivência cotidiana no âmbito de suas atividades agrícolas de como fazer para medir, calcular e dividir a altura de seus plantios de roça (mandioca e macaxeira). Então, nesse momento, houve o despertar do docente, concernente ao conhecimento de mundo dos discentes, no que tange a cultura familiar e sala de aula. À vista disso, sentiu-se a necessidade de pesquisar sobre tais conhecimentos culturais, em que descobri que esses saberes se tratavam da etnomatemática, que até o momento era desconhecido. Os estudos da etnomatemática está direcionado a arte ou técnica de entender e explicar os conhecimentos de um determinado povo (ribeirinhos, indígenas, pedreiro, costureira etc.). Nessa perspectiva, a atividade foi realizada da seguinte forma: após a plantação da maniva e passados alguns dias os estudantes do 6º ano foram a campo para a realização de medidas das alturas através dos dedos agrupados, chaves e palmos; a cada semana faziam medias para construir seus gráficos em sala de aula; foram necessárias quatro semanas para a construção dos gráficos. Usamos, aqui, a etnomatemática para relacionar com a matemática escolar; por certo, os estudantes perceberam a aplicabilidades dos seus conhecimentos nas atividades agrícolas do seu cotidiano e como ela faz parte da matemática estudada nas escolas. Em linhas gerais, esta vivência oportunizou perceber o quanto é importante para o docente saber ouvir os anseios dos seus alunos, visto que, proporcionou aos discentes o entendimento do conteúdo de acordo com sua realidade, bem como relacionar o saber acumulado pelos trabalhadores ribeirinhos (discentes) passadas de pai para filho, conhecimentos esses, legitimados pelas práticas que desenvolvem, como: a forma de medir, de calcular e tantas outras. Além de contribuir na prática pedagógica, pois, faz-se necessário refletir, buscar pelo desconhecido e compreender ainda mais que o professor mediador é aquele que tem atitude e comportamento de facilitador do conhecimento.

---

<sup>1</sup> Kin Frank Souza Barreto Mestrando do curso de Ciências e Humanidades pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Humaitá/AM, [barreto.kinfrank09@gmail.com](mailto:barreto.kinfrank09@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor Doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal de Santa Maria, Brasi I(2016) Professor do Magistério Superior da Universidade Federal de Santa Catarina , Brasil, [brazvaz@gmail.com](mailto:brazvaz@gmail.com)